



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO

À DELEGAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA ALEMÃ Segunda-feira, 4 de junho de 2018 [\[Multimídia\]](#)

Prezado Bispo Ulrich

Estimados amigos!

Dou-vos calorosas boas-vindas, feliz pela vossa presença. Agradeço-lhe de coração, Bispo Ulrich, as palavras que me dirigiu e que testemunham o seu compromisso ecuménico. Saúdo cordialmente também os demais representantes do Comité nacional alemão da Federação Luterana Mundial e da Igreja unida evangélica luterana da Alemanha, juntamente com os seus hóspedes.

Recordo com alegria os momentos compartilhados no ano passado, por ocasião da Comemoração conjunta da Reforma. [Também nos encontramos no dia 31 de outubro de 2016, em Lund](#), para caracterizar em espírito de comunhão fraterna aquilo que, ao contrário, devido às feridas do passado, teria podido suscitar polémicas e rancores. Gratos a Deus, pudemos constatar que os quinhentos anos de história — por vezes muito dolorosa — que nos viram contrapostos e frequentemente em conflito, nos últimos cinquenta anos deixaram espaço a uma comunhão crescente. Graças à obra do Espírito, aos encontros fraternos, a gestos caracterizados pela lógica do Evangelho, mais do que pelas estratégias humanas, assim como através do diálogo oficial luterano-católico, foi possível superar antigos preconceitos de ambas as partes. Com a ajuda de Deus, desejamos um futuro orientado para a plena superação das divergências. Temos que ir em frente!

A Comemoração conjunta da Reforma confirmou-nos que o ecumenismo continuará a marcar o nosso caminho. Ele torna-se cada vez mais uma necessidade e um desejo, como demonstram as várias orações em comum e os numerosos encontros ecuménicos que tiveram lugar no ano passado no mundo. Não nos esqueçamos de que devemos começar pela oração, para que não sejam os projetos humanos a indicar o caminho, mas o Espírito Santo: só Ele abre a vereda e ilumina os passos a dar. O Espírito de amor não pode deixar de nos impelir pelas sendas da caridade. Como cristãos, católicos e luteranos somos chamados antes de tudo a amar-nos

«intensamente, de todo o coração, uns aos outros», porque somos «regenerados por meio da palavra de Deus, viva e eterna» (1 Pd 1, 22-23). Mas, juntos, estamos chamados também a aliviar as misérias dos necessitados e dos perseguidos. Os sofrimentos de muitos irmãos oprimidos por causa da fé em Jesus constituem também um convite urgente a alcançar uma unidade cada vez mais concreta e visível entre nós. O ecumenismo do sangue!

Amparemo-nos uns aos outros ao longo do caminho, promovendo inclusive o diálogo teológico. Nenhum diálogo ecuménico pode avançar, se ficarmos parados. Temos que caminhar, prosseguir: não com a pressa de correr em frente, para alcançar metas ambiciosas, mas caminhando juntos com paciência, sob o olhar de Deus. Alguns temas, penso na Igreja, na Eucaristia e no ministério eclesial, merecem reflexões oportunas e bem compartilhadas. É preciso também que o ecumenismo não seja elitista, mas que comprometa o mais possível numerosos irmãos e irmãs na fé, crescendo como comunidade de discípulos que rezam, amam e anunciam. É nesta base que o diálogo ecuménico nos ajudará a progredir, sob a guia do Espírito Santo, na compreensão comum da revelação divina, que se aprofunda conhecendo e amando juntos o Senhor Jesus Cristo, pois «é nele que habita corporalmente toda a plenitude da divindade» (CI 2, 9) e «aprouve a Deus [...] que por seu intermédio [...] seja reconciliado tudo quanto existe» (CI 1, 19-20).

Que o Senhor nos acompanhe, para que o nosso ser cristãos esteja mais centrado nele e seja intrépido na missão; a fim de que o cuidado pastoral se enriqueça de serviço e, nas suas várias dimensões, esteja mais imbuída de espírito ecuménico. Invoco sobre todos vós a Bênção do Senhor: que o Espírito Santo desça e una aquilo que ainda está dividido.

Seria bom, no final destas palavras, recitar juntos o Pai-Nosso: “*Vater Unser...*”.